

FRATURA DE NAVICULAR ASSOCIADO À SÍNDROME PODOTROCLEAR EM EQUINO DA RAÇA QUARTO DE MILHA – RELATO DE CASO

Navicular fracture associated with podotrochlear syndrome in a Quarter Horse – Case Report

Léa Engelman¹; Júlio C. Paganela²; Leonardo M. Fornari²; Paula J. Ferraz³; Laura Ribeiro⁴; Edmundo Perret⁴; Vitor S. Freitas⁵; Rafaela T. Torres⁶

¹ Graduanda do Curso de Medicina Veterinária pela Universidade de Passo Fundo – UPF / RS

² Médico veterinário pela Universidade Federal de Pelotas – UFPEL / RS

³ Médica veterinária do Centro de Reprodução Equino Jacob - RJ

⁴ Médico veterinário pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ / RJ

⁵ Graduando do curso de Medicina Veterinária pela Universidade de Vassouras – RJ

⁶ Graduanda do Curso de Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU / MG

E-mail: lea_engelman@hotmail.com

RESUMO

As fraturas no osso navicular apresentam baixa incidência e geralmente estão associados a acidentes traumáticos, sendo a síndrome podotrocLEAR uma das causas frequentes de claudicação crônica nos membros anteriores. A doença caracteriza-se por alterações degenerativas na estrutura, composição e função mecânica da cartilagem, osso subcondral e tecidos moles do aparelho podotrocLEAR. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um equino da raça quarto de milha diagnosticado com fratura de navicular associado a síndrome podotrocLEAR.

PALAVRAS-CHAVES: claudicação, doença do navicular, equino, fratura, síndrome podotrocLEAR

ABSTRACT

Fractures of navicular bone present low incidence and are generally associated with traumatic accidents, and the Podotrochlear Syndrome is a frequent cause of chronic claudication in the lower limbs. The disease is characterized by degenerative changes in the structure, composition and mechanical function of the cartilage, subchondral bone and soft tissues of the podotrochlear apparatus. The present study aims to report the case of a Quarter-Horse diagnosed with navicular fracture associated with Podotrochlear Syndrome.

KEYWORDS: equine, fracture, lameness, navicular disease, podotrochlear syndrome

INTRODUÇÃO

A doença do osso navicular é uma enfermidade crônica e progressiva que envolve o osso sesamóide distal (navicular) e todo o aparato podotrocLEAR, ligamentos colaterais do osso navicular, o ligamento sesamóideo ímpar, a bursa do navicular e o tendão flexor digital profundo (Dyson, 2003). Acredita-se que fatores como desequilíbrios do casco, ferrageamento inadequado ou irregular e exercícios em

superfícies duras, são fatores que predisõem e agravam essa condição (Baxter et al. 2011). As fraturas no osso navicular tem baixa incidência, Nemeth *et al.* (1982) sugere que a desmineralização no osso navicular é um fator predisponente as fraturas e quando ocorre um incidente traumático pode levar a formação de fraturas sagitais ou cominutivas. O objetivo do trabalho foi relatar o caso de um equino, diagnosticado com fratura de navicular do membro anterior direito associado à síndrome podotrocLEAR em ambos os membros anteriores.

RELATO DE CASO

Foi atendido no Centro de Reprodução Equina Jacob (Seropédica – RJ) um equino macho, de 12 anos de idade, da raça Quarto de Milha e atleta de vaquejada. O histórico apresentado foi de claudicação intermitente por aproximadamente 3 meses. Foi realizado exame físico geral e do sistema locomotor, com inspeção, palpação e avaliação dinâmica, associado a testes de flexão e bloqueios perineurais, além de exame radiográfico e ultrassom. Na avaliação visual o animal apresentava cascos com eixo podofalângico negativo e talões escorridos, na avaliação dinâmica claudicação grau 4 (escala AAEP de 0 – 5) no membro anterior direito (MAD), com redução de fase caudal da passada. No membro anterior esquerdo (MAE) observou-se redução de fase caudal da passada. Foi realizado bloqueio perineural do nervo digital palmar (DP) sendo positivo no MAD, com isso apresentou claudicação grau 3 do MAE, sendo também positivo ao bloqueio DP. O raio x do casco do MAD evidenciou fratura sagital no osso navicular associado a formações císticas no osso navicular, área de lise óssea na superfície flexora do osso navicular condizente com aderência da Bursa do navicular e tendão flexor digital profundo, formação de osteófitos na origem do ligamento colateral sesamoideo. No MAE apresentou esclerose no osso navicular e áreas císticas no osso navicular com irregularidade na superfície flexora do osso navicular com área de lise óssea condizente com aderência da Bursa do navicular e tendão flexor digital profundo. O tratamento proposto foi casqueamento para equilibrar o eixo podofalângico e ferrageamento terapêutico, sendo no MAD ferradura fechada com quatro guarda cascos laterais e silicone de baixa densidade na sola e no MAE ferradura com talões mais largos para reduzir a tensão do tendão flexor digital profundo junto ao osso navicular.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação de forças excessivas a um membro com uma conformação normal ou à aplicação de forças normais a um membro com má conformação podem resultar em sobrecarga ao aparelho podotrocLEAR e fratura no osso navicular. Fraturas do osso navicular ocorrem com maior incidência nos membros anteriores, sendo a sua origem maioritariamente traumática, (Ross e Dyson, 2003) podendo ocorrer devido a um enorme desgaste ósseo provocado pela síndrome do navicular. Isso pode ser resultado de

trauma agudo, tração crônica no ligamento ou possivelmente falha no suprimento de sangue para a área. O diagnóstico da síndrome podotroclear baseia-se na anamnese, nos achados do exame físico, bloqueio do nervo digital palmar e diagnóstico por imagem (Smith, 2006).

No caso avaliado o padrão de imagem sugere alterações crônicas no osso navicular do membro anterior direito o qual pode ter levado a um déficit de mineralização do osso navicular, facilitando assim a fratura após algum movimento traumático. O tratamento consiste em reabilitação associado a utilização de ferraduras e ferrageamento terapêutico fundamentais para a redução das forças biomecânicas na região podotroclear.

CONCLUSÃO

A síndrome podotroclear é uma das patologias mais frequentes em equinos atletas, porém quando bem manejadas através do casqueamento e ferrageamento correto é possível manter o cavalo em atividade atlética. Porém o eixo podofalângico inadequado associados a desequilíbrios latero mediais favorecem o aumento das lesões podotrocleares bem como podem estar associados ao aumento da tensão no osso navicular facilitando assim fraturas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAXTER, G. M.; STASHAK, T. S.; BELKNAP, J. K.; PARKS, A. Lameness in the Extremities. In: BAXTER, G. M. Adam's and Stashak's Lameness in horses. 6.ed. Wiley-Blackwell, 2011b. cap.5, p.1272, 2011.

Dyson, S. J. Proximal metacarpal and metatarsal pain: a diagnostic challenge. Equine Veterinary Education, 15, 134-138, 2003.

Nemeth, F. and Dik, K.J. Lag screw fixation of sagittal navicular bone fractures in 5 horses. Equine vet. J. 17, 137-139. 1985

Ross, M. W., & Dyson, S. J. Diagnosis and management of lameness in the horse (2nded., pp. 324-549). St. Louis, MO: Elsevier Saunders, 2003

SMITH, B.P. Medicina interna de grandes animais. 3ª Ed. Barueri: Manole, 2006.